

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

REUNIÃO DA COMISSÃO POLITICA

DIA: 24/4/84

HORAS: 09H00

ACTA Nº. 7/III/84

Presidente: Camarada Secretário Geral

Estiveram presentes todos os membros da Comissão Política

Ordem do Dia

- 1 - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
- 2 - Informações:
  - a) Sobre a visita do Secretário Geral à Santo Antão
  - b) Sobre a visita do Ministro do Interior à S. Nicolau
- 3 - A informação do Embaixador de Cabo Verde em Washington
- 4 - Visita à Zâmbia do M.N.E. Evolução da situação na A.Austral
- 5 - Ponto da situação das actividades inimigas no exterior
- 6 - Sobre as recomendações do encontro dos serviços ligados à Emigração
- 7 - Apreciação dos incidentes verificados nos Órgãos e na Cova Figueira com os responsáveis locais da Igreja Católica.
- 8 - Designação do Embaixador em Lisboa
- 9 - Designação do Governador do Banco de Cabo Verde

.../...

1. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior

Foi lida e aprovada a acta da reunião de 13/4/84

2. Informações

a) Visita do Secretário Geral à Santo Antão

O Camarada Secretário Geral informou à Comissão Política que a visita foi muito útil porque foi uma ocasião para se verificar e confirmar a situação existente, que classificou de extremamente séria. A digressão, disse, foi a mais diversificada possível indo desde Monte Trigo, Tarrafal, Ribeira das Patas, Lagoa, Ribeira Grande, Ribeira da Torre, Sinagoga, Chã João Vaz, etc. Teve encontros com muita gente.

Durante essas deslocações teve a oportunidade de constatar que a situação do abastecimento de água em algumas zonas é difícil, como no caso da Lagoa, onde não se distribui refeições quentes por falta de água. A situação nutricional em Monte Trigo e no Paúl é má. Há problemas de terras e de água. A comissão de Reforma Agrária da Ribeira Grande não tem presidente, não funciona em condições e isso provoca descontentamento de ambos os lados. É preciso que o Ministro faça uma deslocação urgente, da ilha.

A situação da infraestrutura da Passagem deve ser aproveitada, concluindo o projecto e pôr a coisa a funcionar.

A questão da Escola Central da Ribeira Grande, devido ao seu estado constitui um perigo para as crianças que lá frequentam as aulas, segundo a opinião dos camaradas. Corre-se o risco de haver desabamentos. É urgente que se crie uma solução. Finalmente, disse, que no Tarrafal de Monte Trigo, com a distribuição de posse útil há excessos de produção, mas põe-se o problema de escoamento. Por outro lado, há o problema da sede do Partido que precisa de ser concluída (pequenos acabamentos e pintura).

No final da visita fez-se uma reunião onde se conseguiu resolver alguns pequenos problemas. No entanto é preciso fazer o que estiver ao alcance do Governo. A situação política, não obstante as dificuldades pode ser considerada boa. Classificou também de boa a equipa técnica que lá se encontra, não só pelo conhecimento que tem dos problemas mas pela forma como encaram a sua solução.

O camarada José Araújo de uso da palavra disse que nunca foi posto o problema da escola em termos de perigo que pode constituir para as crianças, mas sim, da necessidade da sua restauração. Acrescentou que o Ministério tem providenciado no sentido de arranjar meios para a sua reconstrução, mas até a data, não obstante algumas promessas particularmente da Gulbenkian não se conseguiu. Disse que vai enviar lá alguém para estudar com os responsáveis, se necessário a evacuação das crianças.

O camarada Osvaldo disse que à respeito da Estância de Passagem é um tipo de infraestrutura que tem de ser administrada pelas autoridades locais. Não há dúvida que o sítio é agradável mas sem grande interesse económico e enquanto a estrada não estiver concluída será difícil.

O camarada Pedro Pires disse que a situação em Santo Antão é es tá difícil e a visita do Camarada Secretariado Geral deve ter contribuído para aliviar um pouco os responsáveis. Serão vistos os problemas mais urgentes para serem resolvidos. O Ministro de Saúde vai fazer o relatório e a partir daí ver-se-á como solucionar os problemas. Quanto ao Ministro do Desenvolvimento Rural, já marcou várias vezes visitas à Santo Antão mas tem tido dificuldades, porque aparecem problemas urgentes que o obrigam adiar a visita.

b) Visita do Ministro do Interior à S. Nicolau

O camarada Júlio de Carvalho disse que começou a visita com uma

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-4-

reunião com os responsáveis para inteirar da situação na ilha que consi  
derou de difícil. A situação política é normal. Estão empregados 933 tra  
balhadores nas frentes do MHOP e MDR e mais umas poucas dezenas à cargo  
de Secretariado Administrativo. O problema da electrificação de Tarrafal  
e a sua elevação à categoria de vila é uma insistência dos responsáveis  
locais.

A situação nutricional não é alarmante. Visitou algumas esco-  
las e as refeições quentes estão sendo distribuídas. As aulas funcionam  
regularmente e no tempo normal. Não tem havido rupturas de stocks. A si-  
tuação do fluxo de emigrantes não se tem registado ultimamente. A sua par  
ticipação no desenvolvimento tem diminuído. No entanto a nível de constru  
ções a participação é elevada em especial no Tarrafal (cerca de 50 prédios)

De destacar os trabalhos da Jaleria de Fajã onde já conseguiram  
encontrar água antes do período previsto e uma quantidade superior à espe  
rada. A irrigação de Fajã vai contribuir para melhorar a situação alimen-  
tar da população. Os responsáveis locais propuseram o aproveitamento da  
água do Torne.

No domínio de abastecimento levantou-se o problema do milho  
da 1ª e da 2ª categoria que tem estado bastante deteriorado e tem havido  
alguma resistência na sua utilização.

Finalmente, disse, teve encontros com trabalhadores e com a  
população e constatou que compreendem a situação e dão provas de gente que  
quer participar na reconstrução. Foi empossado o novo Delegado do Governo,  
camarada Joaquim Francisco Silva e presidiu a uma assembleia de militan-  
tes na Vila. Em resumo a situação é estável. No entanto o problema das quin  
zenas atrasadas foi levantado com insistência.

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-5-

O camarada Silvíno da Luz disse que torna necessário que se dê orientação ao nosso Embaixador nos Estados Unidos tanto no que diz respeito nas suas relações com o Governo daquele país, como no domínio da nossa cooperação. Acrescentou que foi distribuído o texto da informação acompanhado de alguns designadamente do M.N.E. do M.E.F. e do Banco. Diz o Camarada Embaixador que dos seus contactos com alguns responsáveis americanos para questões africanas fazem realçar o interesse que tem para desenvolver as relações que tem com Cabo Verde a encaminhar verbas disponíveis para sectores que possam ser produtivos. Que têm normas que regem os diversos programas de cooperação com os países e essas normas dizem respeito quanto quer à dimensão dos países quer à sua população e, que o volume da ajuda depende de certa forma desses factores, mas que de qualquer forma os tecnocratas americanos consideram que Cabo Verde tem boas condições de contacto do continente para receber essa ajuda, mas que a distribuição per capita em relação ao nosso país, cria-lhes alguns problemas. No entanto avançaram algumas ideias, como:

- Patrocinar os investimentos caboverdianos/americanos para indústrias ligeiras.

- Possibilidade de criação de um fundo de investimentos com meios adquiridos através duma acção junto do Congresso.

- Formação de pessoal nos U.S.A. para o banco

O Governo dos Estados Unidos vê o papel da nossa comunidade como algo importante e, esse assunto devia ser discutido por nós e depois levar a nossa opinião até eles. Dizem que o banco seria um instrumento privado do Estado de Cabo Verde e os capitais seriam pequenos comparado com...

.../...

Na opinião do Embaixador disse o camarada Silvino da Luz é um reconhecimento dos U.S.A. em relação ao papel que Cabo Verde tem desempenhado no problema de África Austral. Mais, diz o Embaixador José Luís Fernandes que a proposta é oficial embora o Embaixador Vizner não tenha dito isso. Essa iniciativa enquadra no documento "a iniciativa política económica ao Sul do Sahara para 1985/90" programa que tem apoio do Banco Mundial.

Escolheram Cabo Verde porque esperam que é um país que dá garantias na materialização do projecto e que pode servir de exemplo para ser apresentado a outros países. Acrescentou o Camarada Silvino que depois da visita do Camarada Presidente aos USA o camarada Embaixador tem estado preocupado como fazer para levar a prática algumas ideias deixadas pelo camarada S.Geral, por exemplo, de levar a nossa comunidade a participar na tarefa de reconstrução nacional.

Os pareceres apresentados vão na análise do problema.

O Camarada Pedro Pires disse que é bom que se faça essa reflexão sobre o relatório do Embaixador, mas essa questão não diz respeito apenas à Cabo Verde. A política americana é um todo, enquadra o militar, económica, etc. Os americanos trabalham na base de estudos e não na de improvisação. Essas propostas que podem parecer como uma coisa nova, não é. A própria AID já falou e escreveu sobre isso. O problema que se põe é que para Cabo Verde a questão apresenta-se de uma forma diferente. Deve-se aprofundar essa questão, e para isso há os pareceres. Quando à comunidade disse o camarada Pedro Pires, há que ver se ela deverá ser afinal um instrumento dos Estados Unidos ou se é nossa. O que vê nessa proposta extremamente perigosa é se vamos utilizar o Governo dos Estados Unidos para influenciar a comunidade ou se Cabo Verde vai fazê-la directamente, pois, no primeiro caso, qualquer conflito que surge será tida em conta como se fosse

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-7-

se com os USA. A médio prazo teremos um banco de investimentos. A nossa política vai nesse sentido e teremos que ver como fazer isso. Continuando, disse, o camarada Secretário Geral Adjunto e nosso Embaixador deve ter pressões. É preciso que tenha matéria para discutir com o Governo dos Estados Unidos e com a comunidade. Não se pode aceitar que os outros venham impor o ritmo do nosso desenvolvimento. Fica-lhe a impressão que o Embaixador muitas vezes está demasiado preocupado. Por exemplo acha que em relação a situação na África Austral devíamos fazer propaganda através dos mas média. Daí a necessidade dele vir cá, para se falar com ele, fornecê-lo os dados para que não esteja sob pressão da máquina americana.

A proposta americana não é só o interesse do simples desenvolvimento económico, mas, que se transforma mais tarde num instrumento de pressão. Há a necessidade de diversificação das relações internacionais, como temos feito. Devemos negociar mas em condições que não ficamos na dependência. Um outro elemento a se ter em conta é que para os americanos tudo aquilo que dá lucro deve ser privado. Podemos correr riscos mas na base de projectos concretos e bem definidos.

O camarada Osvaldo Lopes da Silva disse que o seu Ministério elaborou um parecer sobre essa questão e considera que o assunto é bastante importante. A complexidade do mundo tem exigido do regime caboverdiano muito pragmatismo mas que deve ter um limite. A problemática dos investimentos estrangeiros deve ser analisada sob várias prismas. A proposta dos U.S.A. está relacionada com o relatório do Banco Mundial que está bem fundamentado e põe a nú todos os insucessos que tem tido lugar em África. O relatório deu lugar a reacções diversas dos africanos. Da assembleia do Banco Mundial resultou um documento sobre o desenvolvimento da África que é o consenso do relatório e da posição dos africanos.

A proposta americana é cautelosa. Ela inspira-se no relatório

.../...

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-8-

Clerk. Analizando os investimentos estrangeiros pode-se perguntar o que representa Cabo Verde ou mesmo o continente africano para o investimento americano. O continente é instável, disse, e o próprio poder de compra é reduzido. Por outro lado, a criação de certas infra-estruturas ficam caras e provoca o endividamento em vez do desenvolvimento das indústrias. Cabo Verde deve manter a posição defendida até agora de não ver no investimento estrangeiro um eixo do nosso desenvolvimento mas sim deve ser selectiva. Por exemplo em relação à Cabnave fizemos algumas concessões. Não se pode esperar que o investimento seja concedido sem exigir garantias, porque ninguém investe com benemérito, mas sim, para ter lucro.

Analizando os factores do desenvolvimento em Cabo Verde concluiu-se que o único que é barato é o dinheiro. Daí que não há interesse em se pensar no investimento estrangeiro como forma de solução para os nossos problemas. Em relação a comunidade, disse o camarada Osvaldo, aqueles que podem regressar à Cabo Verde tem fraca acumulação e não tem qualificação profissional. Os que tem acumulação e qualificação pensam no possível rendimento que será pequeno e então investirão nos U.S.A. Por outro lado não está vendo o emigrante a investir em Cabo Verde e ficar nos Estados Unidos Acrescentou o camarada Osvaldo que não devemos engajar nessa campanha de investimentos quer se trate dos emigrantes ou do grupo americano. Podemos sim negociar. Na última página do parecer está o resumo da posição do Ministério. Devemos responder os americanos mas não empenhar na mobilização da comunidade. Quanto a criação do banco ele pode ser enquadrado no estudo do F.M.I. e do Banco Mundial. Não há inconveniente que os técnicos para esse banco sejam formados nos U.S.A. A finalizar disse que seria conveniente uma conversa com o nosso Embaixador, pois, está isolado, com muito entusiasmo para os investimentos americanos e talvez com pouca sensibilidade para a realidade Caboverdiana.

.../...



O Camarada Secretário-Geral concluiu dizendo que tendo em conta a complexidade do problema que exige uma discussão profunda, fica adia da para o dia 29 de Maio a discussão das propostas contidas na informação do Embaixador de Cabo Verde em Washington.

4. Visita à Zâmbia do M.N.E. Evolução da situação na África Austral

O Camarada Silvino da Luz informou à Comissão Política da sua visita a Zâmbia à convite do seu homólogo zambiano também foi uma oportunidade de estarmos presentes nessa zona. A delegação foi recebida pelo Presidente Kaunda e quis saber da opinião de Cabo Verde sobre o golpe de Konakry e sobre a situação na África Austral. Assim foram prestadas as informações. Sobre a questão da realização da Cimeira em Conakry, a princípio não se mostrava muito interessado, pois, como disse podia encorajar iniciativas idênticas em outras zonas. Sobre a situação na África Austral sabem pouco do que se está a passar e por isso queriam ouvir-nos. O Presidente falou da UNITA, dos boatos que correm que tem estado a apoiá-la, mas inclusivé disse que a UNITA tem feito acções na sua fronteira que não pode esquecer das acções dos Israelistas no Zaire, etc. que apoia o acordo de Incomoti. Continuando com a sua informação, o camarada Sélvino da Luz disse, que sobre a situação da África Austral dum lado temos os Estados Unidos, a França, a Inglaterra e a Grã Bretanha que apoiam os Sul Africanos e doutro lado temos Portugal a fazer o seu jogo. Do lado dos países socialistas e particularmente da União Soviética o acordo de paz não tem encontrado apoio. A situação na África Austral é agravada pela indecisão de Angola em prosseguir com a discussão bem como pela posição do SWAPO que continua no seu esforço de infiltração. A UNITA mais do que nunca está decidida em fazer sentir a sua presença para que apareça como

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-10-

parte nas discussões. Os Sul africanos têm dito que estão reduzindo o seu apoio à UNITA. Confirma-se que está a instalar-se no Zaire, mas tudo leva o crer o contrário. Relativamente ao M.N.R. deixou de ter a emissão através da rádio África Livre e instalou-se nos bantustões com fornecimento substancial, antes dos acordos.

Ainda relativamente à Angola o camarada Silvino da Luz disse que o comunicado do Comité Central de 19/4/84 sobre a situação na África Austral não traz nada de diferente em relação as declarações de Cuba. Sobre o desengajamento das tropas Sul-Africanos vem-se processando demasiado lento. Angola espera que a comunidade internacional e o Secretário Geral da ONU desenvolvem os melhores esforços para levarem à SWAPO e a África do Sul a negociarem com vista a independência da Namíbia. Convém fazer referência a uma carta do Secretário de Estado Shultz ao Ministro dos N. Estrangeiros de Cabo Verde no qual faz referência ao acordo de Incomati e no dizer dele constitui uma vitória para a diplomacia moçambicana. Igualmente fala do acordo de Luzaka e faz um apelo à todos os países para aderirem aos acordos sobre a situação na África Austral. Depois do acordo de Luzaka delegações de Angola e dos U.S.A. ficaram de encontrar mas tal ainda não teve lugar.

Algumas cartas tem sido escritas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de África do Sul, mas não têm sido respondidas. Falam de autorização para uma possível passagem do Primeiro Ministro e do M.N.E. pelo Sal numa viagem que farão à Europa. Aguardam a nossa resposta. A nossa posição é a de que não se deve aceitar a proposta e devem-se procurar uma forma elegante de responder a carta.

O Camarada Pedro Pires de uso da palavra disse que a situação na África Austral é extremamente complicada, Os americanos tem uma política global para essa zona. Devem ter uma política que permite tirar pro-

-11-

veito naquilo que chamam a vitória da diplomacia americana. A posição de Cabo Verde deve ser de disponibilidade, prudência e discrição.

O Camarada Abílio Duarte disse que está inteiramente de acordo com a posição defendida pelo Camarada Pedro Pires, pois, caso contrário podemos correr riscos. Devemos continuar a seguir com atenção os acordos.

A reunião foi suspensa pelas 13 horas para ser retomada no dia seguinte pelas 9 horas.

Foi reiniciada a reunião pelas 9 horas com a presença de todos os membros.

#### 5. Ponto da situação das actividades inimigas no exterior

O Camarada Júlio de Carvalho disse que na última caracterização que tinha sido feita no ano anterior, indicou alguns grupos que tendiam a desaparecer como a UCID, a Liga Caboverdiana dos Direitos do Homem, o grupo dos trotskistas, a Frente Cabralista e ainda o grupo conhecido pelos badios. Desses grupos o que vem tendo alguma actividade é a UCID embora a sua acção vai tendo uma influencia cada vez menor senão nula no seio da emigração e a repercussão de sua acção no país é também quase nula. As suas formas de actuação que consistia em tentar travar os emigrantes a não enviarem as suas poupanças, a mobilização de elementos dentro do país para desestabilização do regime, mudaram. Constata-se que chegando a conclusão de ineficácia dessa forma de agir, deu azo a que elementos no seu seio a abandonasse, não conseguiu até a data eleger um Presidente e houve cisão com parte do grupo que existia em Portugal. Recentemente começaram a aparecer as cartas dos dois principais "responsáveis da organização que através de uma linguagem moderada apela para o diálogo. Levanta-se a questão se continuamos com a mesma atitude que vinhamos

.../...

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)  
CONSELHO NACIONAL

-12-

tendo até então. As actividades da UCID de Janeiro do ano passado à presente data aproveitaram a morte do Osvaldo Rocha e organizaram manifestações em Rotterdam, Haia e Lisboa mas que não conseguiram juntar mas que algumas dezenas de pessoas sendo a maior parte mulheres e crianças, dando assim ideia da sua fraqueza, romagem ao túmulo do Osvaldo no total de 30 pessoas, deslocação de Caldeira Marques à Bruxelas, à Suécia acompanhado de John Whanem e a participação da UCID na Organização Internacional de Resistência. Em 1983 saíram apenas dois números de revista Nação Caboverdiana. Essas actividades dão-nos a ideia o que é a UCID. Põe-se a questão se com a mudança de linguagem, será que podemos ter algum gesto no sentido de saber o que pretendem? Interroga o camarada Júlio de Carvalho. Necessariamente haverá riscos. Mas abordando-os poderão encontrar nesse gesto um elemento de reanimação. Ou deve-se deixar a situação como está até agora acabando por não ter audiência e deixar que o tempo se encarrega de sua aniquilação. São essas duas hipóteses que temos que escolher. Há ainda outra hipótese que é de se tratar dividir os principais responsáveis. Nesse caso era necessário estudar a forma de se fazer isso.

O camarada Olívio Pires acrescentou que na Holland a UCID tem diminuído grandemente as suas actividades. Há elementos que eram do Partido passaram para a UCID e agora estão menos hostis em relação aos nossos militantes. Há inclusive um elemento que era responsável da UCID lá em Hollanda pediu para vir à Cabo Verde esteve em S.Vicente e disse que afinal a situação não é como lá se dizia. O próprio Lídio Silva mostra-se um pouco desanimado com a situação, com a fraca mobilização, porque diz que só uns poucos trabalham. Acrescentou que face as alternativas apresentadas não discorda que se faça um trabalho no seio de oposição divi-

.../...

dindo-a, mas nada que possa encorajar neles para aparecer como algo oficial.

O camarada Pedro Pires disse que o camarada Júlio de Carvalho não levantou as questões do método que pretende utilizar. Através das cartas da UCID há uma tendência de identificar no Partido correntes mais ou menos duras e acusam-no de ditador. Na última carta o Lídio dizia que ele Pedro Pires e o Abílio estão em guerra para saber quem será o sucessor. Portanto há uma certa má fé naquilo que dizem. Essa chamada mudança de linguagem só se fez em relação a nós. A UCID está na curva descendente e não será o momento de se tentar algo que poderá criar nelas a expectativa. Quanto à situação interna em Cabo Verde, acha que se está a passar para uma fase de mudança qualitativa. Apesar da seca a população está em vias de assumir a situação com maior consciência, pois, o próprio congresso da JAAC despertam muito interesse numa parte da população.

O Camarada Abílio Duarte de uso da palavra disse que subscrevia a informação feita pelo camarada Júlio de Carvalho sobre a actuação da reacção. Quanto a questão de devemos ter uma iniciativa de acelerar a sua liquidação e da mesma opinião defendida pelos camaradas Olívio e Pedro Pires. A abertura deles não é mais de que uma manifestação de franqueza porque continuam sendo o mesmo inimigo de sempre. A tática de escrever cartas é precisamente para chegarem a um acordo connosco e para levantarem a cabeça. Devemos manter a nossa estratégia de sempre, não ligá-los. Mas por outro lado devemos discutir sempre esses problemas mesmo sobretudo que estão no fim. Devemos estar vigilantes mesmo sobretudo que são poucos e que não tem base popular. Pode-se até utilizar as cartas para fomentar a confusão entre eles lá fora porque cá dentro não se mostra necessário.

O Camarada José Araújo disse que de maneira geral concordava com o que tinha sido dito e particularmente sobre o tratamento das cartas. Acrescentou que o camarada Pedro Pires chamou a atenção para um aspecto da carta de Lídio Silva que é a argumentação no sentido de nos dar a mão como se fôssemos nós que estamos em dificuldades. Afinal o que pretendem com as suas cartas é talvez a divisão como já se disse. Seria um absurdo pretender uma abertura para o diálogo. As cartas não tem nenhuma sinceridade. Talvez haja uma mudança de tática e não de linguagem. Agir junto deles ou no seio deles, depende de capacidade que possamos dipôr.

O camarada Silvino da Luz disse que concordava com as considerações feitas. Não se pode efectivamente falar de massa de gente que apoia a UCID, mas de algumas pessoas que tentam manter-se de pé. É preciso compilar os elementos, compará-los, observá-los e seguí-los. Tentar explorar as contradições entre eles através de cartas podia significar a sua motivação.

O Camarada Olívio retomando a palavra disse que pode ser feito algo sem correr risco, sem ser algo oficial ou oficioso, por exemplo através dos camaradas do Partido em Hollanda. O.M.I. através dos seus canais pode procurar saber o que pretendem.

O camarada Secretário-Geral concluindo disse que as coisas estão mais claras. Não se pode subscrever as acções e devemos estar vigilantes. Não há mudança nenhuma neles. Periodicamente devemos fazer o ponto de situação. Deve-se continuar seguindo com atenção as actividades internamente e no exterior, embora a constatação da sua diminuição. As cartas mais recentes não são de respeito porque dizem as coisas ao Presidente mas tentam dividir o Primeiro Ministro e o Presidente da A.N.P.. Qualquer gesto nesse podia ressuscitá-los.

O Camarada Abílio Duarte disse que foram distribuídas cópias das recomendações do Encontro dos Serviços ligados à Emigração e constata-se a necessidade de saber qual a opinião do Partido e do Governo sobre as mesmas. As propostas são pertinentes e deve ser visto o seu andamento.

As recomendações foram aprovadas devendo ser materializadas à medida das disponibilidades. Deve-se apresentar na próxima reunião uma lista de candidatos ao cargo de Presidente do Instituto de Apoio à Emigração com vista à rápida institucionalização do mesmo.

7. Apreciação dos incidentes verificados nos órgãos e na  
Cova Figueira

O Camarada Júlio de Carvalho disse que sobre a questão dos órgãos surgiu na sequência do M.S.A.S. ter colocado um novo enfermeiro na zona. É sabido que nessa zona existe uma casa dos doentes, cuja construção foi iniciada pela igreja com participação da população e mais tarde concluída com a ajuda do Estado. Com a colocação do novo enfermeiro este pretendia utilizar uma parte dessa casa para arrumação de um material recebido. Duas enfermeiras da catequese consideraram que foi uma autorização abusiva daquilo que segundo dizem é da comunidade. Entreviaram os padres e a população mobilizada por estes. Depois comunicarem ao Bispo e mais tarde enviaram uma carta ao Ministro da Justiça. Concordou-se em fazer uma reunião com a presença do Bispo, mas os padres em plena reunião discordaram com ele e disseram que só aceitavam a decisão da população. Com a intervenção do Partido convenceram a população a aceitar o enfermeiro e a instalação do material. A situação não está totalmente esclarecida, mas bastante normalizada.

-16-

Pouco tempo antes tinha havido um outro incidente em Cova Fi gueira através de uma atitude pouco corrente da parte dos padres. Tem si do recebidas informações da parte do Partido, chamando a atenção para a actuação dos padres nas suas preces com ofensas ao regime, tem uma organi zação idênticas à da JAAC-CV. Essas informações tem sido encaminhadas pa- ra o chefe de Governo e do membro encarregado da ligação com as confissões religiosas. Por outro lado o jornal Terra Nova continua lançando as suas tiradas e julgá-se no direito de pronunciar sobre a política do regime.

O Camarada Pedro Pires disse que depois desses incidentes hou ve troca de correspondências entre o Ministro da Justiça e o Bispo e hou ve também intervenção do M.S.A.S. Em seu entender deve-se continuar a cla rificar a questão, bem como há o trabalho político a ser feito. Órgãos é o sítio onde esteve o padre Arlindo e portanto deve ser dada a devida a- tenção. Pergunta-se até que ponto o enfermeiro anterior que andou a des- viar as coisas não tenha contribuído para essa situação. Mas o pior é que no meio de tudo isso há um deputado que é sacristão subordinado do padre e que parece teve alguma participação. Quanto ao Fogo, segundo informações os nossos camaradas foram fazer feira ao lado de Igreja e isso não é correc to.

O camarada Silvino da Luz disse que está-se a encarar a vinda do Núncio Apostólico à C.Verde, mas é preciso ter os dados para que possa discutir com ele. Uma outra questão é se não se deve manifestar ao Núncio a situação dos padres que publicam a Terra Nova bem como esses que chegam a agitar a população.

O camarada Secretário Geral concluindo disse que há uma gran- de fricção entre os padres e o Bispo, não o respeitam. Deve-se promover uma reunião com a presença do Ministro da Justiça, a fim de serem discuti- das as actividades desenvolvidas por alguns responsáveis de Igreja Católi-



-17-

ca contra o regime, antes de ser convocado o representante do Vaticano junto do Governo de Cabo Verde. Por outro lado é preciso ser elaborada uma lei sobre as ofensas ao regime para a solução de problemas dessa natureza.

8 - Designação do Embaixador em Lisboa

O camarada Secretário Geral apresentou a proposta de designação do Camarada Carlos Reis para o cargo de Embaixador em Lisboa, dizendo que reúne as condições e por outro lado é preciso libertar o camarada José Araújo do Ministério o mais breve possível.

Os membros foram unânimes em concordar tendo no entanto levantados o problema da sua substituição.

Conclusão: Decidiu-se aprovar a proposta de designação do camarada Carlos Reis para o cargo de Embaixador em Lisboa. Deve-se dar atenção ao problema da sua substituição, bem como da substituição do 1º Secretário e do Delegado do Governo de S.Vicente.

9. Designação do Governador do Banco de Cabo Verde

O camarada Pedro Pires disse que já tinha ficado assente que o camarada Corentine será o novo Embaixador da Missão Permanente junto da ONU e apresentava a proposta do camarada Amaro da Luz ser designado para o cargo de Governador do Banco de Cabo Verde.

A proposta foi aceite

E não havendo algo mais a ser tratado a reunião foi encerrada pelas 13H00.

Elaborada por

/ARMINDO CRUZ/

O Secretário Geral

/ARISTIDES PEREIRA/